



GIORGIO WEBER

## Na dose certa

Diante do cenário menos favorável, produtores traçam estratégias para otimizar os recursos disponíveis e garantir boa rentabilidade. Waldirio Beudler, 63, de Linha Wink, em **Teutônia**, semeará 20 hectares de milho em duas etapas (safra e safriinha) e outros 23 hectares com soja. Como em ciclos anteriores, segue regras fundamentais para evitar prejuízos.

Focar a gestão, cuidar da qualidade das sementes utilizadas e da forma de instalar a lavoura, plantar bem sem abrir mão da tecnologia, fazer uso racional dos insumos para reduzir custos e ter um melhor retorno em produtividade também fazem parte do planejamento estratégico. “Saber gerenciar todas as etapas e estar atento às oscilações do mercado além da porteira pode ajudar a elevar o lucro em anos de rendimentos

apertados.”

A compra antecipada de insumos, ainda em junho, gerou economia de até R\$ 22 por saco de adubo. Mesmo com o clima de incertezas quanto aos preços, produção e condições meteorológicas, as expectativas são otimistas. Beudler espera repetir o resultado da safra passada quando colheu uma média de 150 sacos de milho e 75 sacas de soja por hectare. O preço da saca ficou em R\$ 26 e 60 respectivamente.

Antecipar a venda dos grãos é um risco que o produtor evita correr. “Prefiro primeiro colher. Caso tenha prejuízos, não precisarei me preocupar em como honrar o contrato.” Após a troca do trator, cujo investimento somou R\$ 30 mil, não projeta a aquisição de máquinas ou implementos para os próximos anos.

## Alerta na indústria

O aumento da produtividade por hectare não compensará a área reduzida. A diminuição da oferta de milho impactará diretamente nas indústrias de aves, suínos e frangos, que têm no grão a base para a alimentação dos plantéis.

Segundo estimativa da Emater, a demanda chega a seis milhões de toneladas, enquanto a produção será de 4,4 milhões. Para complementar, a saída será importar o cereal de esta-

dos como Mato Grosso, Paraná e Mato Grosso do Sul. Com o frete e o óleo diesel mais caros, o processo produtivo será mais oneroso e refletirá em preços mais elevados dos produtos nos supermercados.

De acordo com Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias Produtos Suínos do Estado (Sips), mesmo com o aumento da produtividade nos últimos anos, a oferta é insuficiente. Até o surgimento dos

milhos OGMs (transgênicos), havia condições de importar da Argentina, o que se inviabilizou pelas restrições estabelecidas. “Pela falta do cereal, perdemos a competitividade, em especial, das cadeias de aves e suínos.”

Para Kerber, a diferença de custo entre o RS e outros estados obriga os setores de produção (que têm no milho insumo básico) a ser mais eficientes e buscar aumentar as vendas no mercado exterior para manter as margens

de lucro. “O bom status sanitário favorece este cenário. Mas em compensação, com alta nas exportações, eleva o preço desses produtos no mercado interno.”

Para Cláudio de Jesus, presidente da Associação de Produtores de Milho (Apromilho-RS), o ideal é que haja políticas públicas para incentivar a produção. Um começo poderia ser a oferta de melhores condições de seguro, pois o produtor precisa de proteção.

**CONTINUA >**

# RECUIPEL

## Recuperadora de Pneus

Comércio de pneus agrícolas

Vulcanizações

Recapagens de Pneus



Agora em **NOVO ENDEREÇO**, próximo ao campo do Campestre.

João Gustavo Teixeira da Silva, 91 Campestre, Lajeado | [recupel.lajeado@gmail.com](mailto:recupel.lajeado@gmail.com) | 51 3709-0654